

Sarney: renegociação sai até fim do mês

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

Até o final do mês o Brasil já terá renegociado sua dívida externa, segundo o presidente Sarney disse ontem ao governador eleito de Alagoas, Fernando Collor. Ao dar a informação, depois de audiência com o presidente, Collor afirmou que Sarney lhe garantiu que ele e o ministro Dílson Funaro, da Fazenda, estão conscientes das necessidades do País e negociarão em condições favoráveis para o Brasil.

O futuro governador de Alagoas disse que falou com o presidente também, sobre as recentes medidas na área econômica, argumentando que, em sua opinião, essas medidas não contribuem, por exemplo, para provocar uma retração do consumo. O presidente por sua vez, defendeu os ajustes no Plano Cruzado, segundo Fernando Collor, e destacou que fará um pronunciamento à Nação para explicar porque aprovou o pacote.



Ulysses: com as propostas

16-5-86

As modificações na interpretação de Collor, deviam estar acompanhadas de mudanças no salário, isto é, ele acha que o Plano Cruzado foi adotado quando a economia estava com preços defasados, distorção que deveria ser corrigida agora, inclusive com aumento de salário. De qualquer forma, o governador eleito disse que está solidário com o presidente Sarney.

JUROS

O Brasil não pode continuar usando de 2,5 a 3% do seu Produto Interno Bruto (PIB) para pagamento dos juros da dívida externa. Não suporta isso. Foi o que disse ter ouvido ontem do presidente José Sarney o ex-presidente do Peru, general Francisco Morales Ber-

mudez Cerrutti, que está em Brasília para uma série de palestras sobre a redemocratização na América Latina. Bermudez defendeu como saída para os países endividados "uma moratória parcial, não radical, que seja decretada em conjunto".

PMDB

Um documento propondo a suspensão do pagamento da dívida externa, enquanto se realiza auditoria para apurar o que é débito legítimo, a discussão do papel do Estado na economia com críticas ao último pacote econômico, com propostas alternativas, preparado por um grupo de parlamentares, ministros e governadores eleitos do PMDB, e com redação final do governador eleito de Pernambuco Miguel Arraes, foi entregue ao presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães, para ser adotado como posição partidária diante desses problemas.

O documento foi exaustivamente discutido numa reunião que começou na tarde de quinta-feira passada e ocupou toda a noite, no apartamento de Arraes, e já foi entregue a Ulysses para ser encampado pelo partido, depois de submetido ao exame dos seus órgãos dirigentes. A idéia é apresentar as propostas ao presidente Sarney, antes das negociações do governo brasileiro no Clube de Paris, no dia 15 próximo, como uma sugestão do PMDB.

BIRD

Para uma visita oficial que começa termina domingo, chegará ao meio-dia de hoje a Brasília o presidente do Banco Mundial, Barber Conable, ex-deputado republicano do Estado de Nova York que assumiu a presidência do Banco em julho, em substituição a Alden Clausen. Conable vai reunir-se hoje à tarde com o ministro do planejamento, João Sayad; será recebido amanhã pelo presidente Sarney; terá encontros com outros ministros da área econômica e com políticos e visitará também o Rio, São Paulo, Recife e Aracaju.

Canable vem ao Brasil no instante em que o governo tenta deter um maior volume de financiamentos do Bird, da ordem de US\$ 2,0 bilhões para o próximo ano fiscal - julho 87/junho 88 - Mas ao mesmo tempo encontra dificuldades em função do endurecimento da posição do representante dos Estados Unidos na diretoria da instituição, que vem impondo restrições à concessão de financiamentos ao governo brasileiro.